

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuária da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Maria, 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Junho, 13

Com um tempo agradável, de sol quente mas não escaldante, muitas vezes velado por nêvens, realizou-se a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Dezenas de milhares de pessoas de todas as classes e condições sociais, de todas as idades e dos diversos pontos do país tomaram parte nas cerimónias religiosas em louvor de Jesus-Hóstia e da Santíssima Virgem.

Havia grupos de peregrinos de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Bombarral, Cartaxo, Mira d'Aire, Vila Franca de Xira, Nogueira da Maia, Paços de Ferreira, Oliveira de Azemeis, Vila Nova de Gaia, Paços de Brandão, Lixa, Setúbal, Rio Mau, Bragança, Faro, Guarda, Vila Real, Viseu e de muitas outras cidades, vilas e aldeias. De Loriga vieram 250 operários da indústria de lanifícios. De Mafamude estavam também 250 peregrinos. Do estrangeiro viam-se grupos de peregrinos ou peregrinos isolados da Áustria, Brasil, Inglaterra, Alemanha, Polónia, França, Espanha, Canadá e outros países.

Entre as peregrinações portuguesas a mais numerosa era a dos finalistas de todas as Escolas Normais que, em número aproximadamente de mil, vieram fazer a sua consagração solene a Nossa Senhora da Fátima. Estes, futuros professores e professoras das gerações novas, tiveram Missa privativa e efectuaram uma sessão solene em que foram impostos emblemas da Juventude Escolar Católica a muitos finalistas inscritos na Acção Católica Portuguesa.

A leitura do acto de consagração — fórmula admiravelmente bem pensada e bem escrita, verdadeira obra-prima no género — foi feita ao microfone pelo sr. Director da Escola Normal de Coimbra, sendo repetida em voz alta, frase a frase, pelos finalistas presentes. Esta manifestação de fé e piedade, grandiosa na sua simplicidade, revestiu-se de singular imponência e foi cheia de encanto, causando na assistência viva emoção.

A procissão das velas, precedida da recitação do terço em comum, constituiu o espectáculo maravilhoso de sempre que a amenidade da noite àquela hora favoreceu imenso. Durante a Hora Santa que se lhe seguiu, pregou o rev.º cônego dr. António Antunes Borges, de Leiria, sobre a solenidade do dia — a festa do Santíssimo Corpo de Deus. Depois da cerimónia da Adoração Geral, da meia-noite às duas horas, velaram o Santíssimo Sacramento vários turnos de peregrinos: finalistas das Escolas do Magistério Primário, freguesias de Vila Franca de Xira, Alcochete, Alpiarça e outras.

De madrugada e pela manhã até ao meio-dia, centenas de sacerdotes celebraram a Santa Missa nos diversos altares do Santuário. Para os soldados da guarnição militar de Coimbra celebrou, às 6 horas e meia, o rev.º dr. Freyertag na Igreja do Rosário.

Rezou a Missa da Comunhão Geral o rev.º cônego dr. Manuel Lopes Perdigão. Distribuíram-se cerca de quinze mil comunhões.

As 11 horas, a multidão recitou o terço do Rosário. A seguir efectuou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima para o altar em frente da escadaria

onde se ia celebrar a Missa dos doentes. No majestoso cortejo incorporaram-se milhares de fiéis, indo à frente os portadores dos estandartes de diversas peregrinações, Irmandades e Confrarias.

O andor que os Servitas levavam aos ombros estava artisticamente ornamentado com lindos gladiolos e cravos brancos e cor de rosa.

Entretanto os doentes, em número de 262, muitos dos quais em estado grave, eram conduzidos pelos Servitas para a parte do vasto recinto da esplanada que lhes estava reservada ao fundo da escadaria em frente do altar.

Entre eles encontrava-se o rev.º cônego Reouse, de Nice, com 88 anos de idade, que tinha vindo pedir a Nossa Senhora da Fátima a cura da doença de que sofria.

Ao meio-dia e meia hora, subiu ao altar para dizer a Missa dos doentes Mons. Rassana, Vigário do Patriarca dos Caldeus, no Cairo, grande propagandista da devoção a Nossa Senhora da Fátima no Egito, sob cuja direcção se está erguendo junto daquela cidade um templo sob essa invocação. O Santo Sacrifício foi celebrado em rito copta. A esta-

ção do Evangelho, o venerando Prelado dirigiu-se em francês aos peregrinos, falando-lhes do culto de Nossa Senhora da Fátima no Próximo Oriente e concluindo por pedir a todos orações pelo Padre Santo, pelo Senhor Bispo de Leiria e pelo Próximo Oriente. A bela e eloquente alocução do ilustre Prelado foi traduzida em resumo pelo rev.º cônego dr. Antunes Borges que seguidamente proferiu a homilia, falando sobre Santo António, a vida da Igreja e a Mensagem da Fátima.

A estes actos assistiram, em lugares especiais, além do Senhor Bispo de Leiria, Mons. José Maalouf Bispo de Baalbek, no Líbano, que tinha nessa manhã celebrado a Missa no Santuário segundo o rito bizantino, D. Carlos Borges y Castillo, Bispo de Granada, na Nicarágua, e o rev.º P.º Paulo Achkar, Superior Geral dos Missionários de S. Paulo, do Líbano.

Terminada a Missa, o venerando celebrante deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um dos doentes e em conjunto a toda a multidão.

O Senhor Bispo de Leiria pediu

(continua na pág. 4)



CRUZADA DOS CRUZADOS Chefes de Trezena

Toda a gente sabe que a organização dos Cruzados da Fátima por Trezenas dá excelentes resultados. Mas a vida de cada Trezena depende principalmente da actividade e da dedicação do seu Chefe, a quem, nas disposições dos Estatutos, compete:

- 1.º — receber mensalmente os números necessários da «Voz da Fátima» e distribuí-los aos Cruzados da respectiva Trezena;
- 2.º — cobrar as cotas mensais e enviá-las de quatro em quatro meses, por si ou por meio do Delegado paroquial, à Direcção Diocesana da Pia União.

Mas não são estas as únicas atribuições dos Chefes de Trezena. Os associados têm deveres de ordem espiritual e é àqueles que imediatamente incumbe a obrigação de velar pelo seu exacto cumprimento.

Quer dizer: o funcionamento normal das Trezenas depende fundamentalmente da acção dos seus Chefes.

É bem de ver que para exercer tal acção se requerem graças especiais, que Nosso Senhor generosamente concede, e qualidades que dia a dia se aperfeiçoarão.

Em primeiro lugar, pede-se dedicação. O Chefe de Trezena tem de dar à Pia União uma parte da sua vida. Mas isso só sucederá, se o cargo for recebido voluntária e abnegadamente.

Quando se exercem funções, sejam elas quais forem, de ânimo contrariado, ao seu exercício falta necessariamente a espontânea generosidade que se traduz em entusiasmo.

Tornou-se célebre a fórmula de Santo Agostinho: *ama et fac quod vis*. Um grande amor, puro e dedicado, realiza maravilhas.

Esse amor inspira o espírito de sacrifício. É evidente que o exercício do comando implica a aceitação corajosa de contrariedades. Já a doação importa dissabores, mesmo que o trabalho se realize em serena atmosfera de compreensão e de simpatia, porque ao prazer de legítimas consolações pessoais tem de antepor-se uma actividade que suprime ou limita essas consolações. Quantas vezes, o Chefe de Trezena terá de deixar um passatempo agradável, para procurar um associado, distribuir jornais ou cobrar cotas!

Mas a esse sacrifício íntimo vem juntar-se com frequência o sacrifício da incompreensão dos outros, talvez mesmo do seu desdém, se não de certa mal disfarçada animosidade. Mas não possui alma de Chefe quem não esteja disposto a sacrificar-se.

Observa-se ainda que a actividade deve exercer-se com método e disciplina. Mesmo o fogo vivo do amor, traduzido em sacrifícios pesados, pode redundar em malogro, se for anárquicamente disperso. A ordem é necessária em tudo. Por isso mesmo convém traçar um plano e realizá-lo fielmente, para ser fecunda a acção que se desenvolve.

Estas qualidades brilharão no Chefe de Trezena, se ele tiver sempre presente no espírito a grandeza da Obra que serve, e principalmente se recordar permanentemente que serve Nossa Senhora. Porque, as funções dos Chefes de Trezena, em última análise, são serviço de Nossa Senhora. E vale a pena fazer todos os sacrifícios por Ela, que tantos e tão grandes fez por nós, como Corredentora e Mãe de todos os homens.

† MANUEL, ARCEBISPO DE MITILENE



Sua Santidade PIO XII, na sua capela privada, com as 12 criancinhas que com Ele rezaram o Terço, no dia 13 de Maio, 35.º aniversário da primeira Aparição de Nossa Senhora na Fátima e da Sagração Episcopal de Mons. Eugénio Pacelli. Através da Rádio Vaticano, e correspondendo aos desejos do Sumo Pontífice, milhões de católicos, por todo o orbe, acompanharam o Vigário de Cristo na sua fervorosa e comovida oração, em acção de graças por aqueles dois magnos e simultâneos acontecimentos e a pedir a paz e a salvação para o mundo.

PALAVRAS DUM MÉDICO

(4.ª série)

XXVI

Escarrar no chão é atentar contra a vida alheia

São dignos do maior apreço e louvor todos os esforços que se empreguem para reprimir o perigoso e repugnante hábito, infelizmente muito inveterado e generalizado, de cuspir e escarrar por toda a parte: nas ruas, nos eléctricos, combóios, teatros, cinemas, cafés, repartições públicas, etc. Com efeito, tal costume não só é índice de falta de educação e de asseio, mas factor poderoso de propagação de várias doenças contagiosas, sobretudo da tuberculose, que tantas vidas vai dia a dia roubando pelo nosso País fora. Não deve, por isso, ninguém ter o direito de semear por toda a parte micróbios que podem levar consigo a doença e a morte ao nosso semelhante.

A propósito, recorro a frase feliz de um cartaz de propaganda: «Teus micróbios, meu amigo, guarda-os contigo!...»

No combate ao hábito nojento e perigoso, várias entidades e organismos se têm empenhado, entre os quais a *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, que em 1944 publicou um opúsculo em que se historia a campanha neste sentido iniciada em 1928. Por tão importante e grave problema se têm interessado também outras entidades e ainda ultimamente, para intensificar, no Porto, a campanha que havia esmorecido (tal a força dos maus hábitos enraizados), a Câmara Municipal, o Governo Civil, o Comando da Polícia, a Liga de Profilaxia, o Sanatório de D. Manuel II e a Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal decidiram, conjugando esforços, empregar todos os meios de propaganda para esclarecer o público e combater o vicioso costume.

Mas é indispensável que a propaganda alaste e se espalhe por todos os cantos de Portugal, a bem da boa educação dos nossos costumes e da higiene e saúde públicas.

Ora, neste louvável propósito, já o Dr. Vasques Calafate mostrou a necessidade de se ensinarem obrigatoriamente às crianças, em todas as escolas primárias e elementares, as normas basilares da higiene, lembrando ainda o auxílio precioso que podem prestar os sacerdotes, com os seus conselhos, à hora da missa dominical, «fazendo ver que a higiene da alma e a higiene do corpo são boas companheiras, e como é dever de todos praticá-las juntamente». Neste particular, seriam os padres magníficos colaboradores dos médicos.

Foi, por isto mesmo, que a Liga de Profilaxia Social há anos dirigiu não só officios ao Director do Distrito Escolar do Porto e aos Comandantes das Regiões Militares, mas também uma representação a todo o venerando Episcopado português, pedindo igualmente a cooperação do clero paroquial, sob a forma de recomendações aos fiéis, explicando as razões que militam contra o péssimo hábito de cuspir e escarrar no chão.

Venho hoje, no *Jornal da Fátima*, juntar a minha voz à daqueles que se têm esforçado por difundir no País a máxima profiláctica de que *escarrar no chão é atentar contra a vida alheia*; portanto, que tal hábito é, na verdade, criminoso.

Melhor que posturas com multas aos transgressores, será, efectivamente, educar o público, convencendo-o de que o indecoroso costume não revela apenas falta de educação, mas também representa um enorme perigo de contágio de variadas doenças, muitas vezes mortais. Competindo à Imprensa a função meritória de educar o público, também deixo o meu apelo na *Voz da Fátima*, que se propõe levar a Portugal inteiro as boas doutrinas da higiene da alma e do corpo.

Porto, 30 de Abril de 1952

HERNANI MONTEIRO



DORES DE ESTÓMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO
Experimente tomar UMA SO DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez, causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O Pecado é a causa das guerras

Mons. Fulton Sheen, falando pela Rádio, disse: «Estou convencido de que vivemos num século de guerras porque vivemos num século de pecados.»

O pecado está em toda a parte: nos governos, nos negócios, nos lares abandonados, nos corações e nas almas...

Todo o pecado deve ser expiado com sangue, mas o homem moderno, em vez de recorrer ao Sangue de Cristo para obter o perdão, derrama nas guerras o sangue dos seus irmãos.

A terra continuará a tingir-se de escarlate até que o homem, depois de reconhecer os seus pecados, comece a invocar o Sangue do Redentor para obter o perdão e a paz.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Junho de 1952

Algarve	7.535
Angra	16.709
Aveiro	5.610
Beja	4.488
Braga	39.232
Bragança	5.461
Coimbra	9.351
Évora	4.420
Funchal	11.072
Guarda	7.524
Lamego	9.016
Leiria	8.854
Lisboa	18.429
Portalegre	7.711
Porto	39.521
Vila Real	13.387
Viseu	5.747
Total	214.067

Estrangeiro	5.512
Diversos	8.821
Total	228.400

Voz da Fátima Despesas

Transporte	5.558.394\$25
Papel e Imp. do n.º 357	42.059\$00
Franq. Emb. Transporte do n.º 357	3.486\$30
Na Administração	190\$00
Total	5.604.129\$55

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Setim muito bom	15\$00
Crepe china 1.ª qualidade	12\$50
Lençois c/ajour 1,40x2,25	38\$00
Lençois c/ajour 1,40x2,50	42\$00
Lençois c/ajour 1,40x2,40	32\$00
Lençois barra cor 1,40x2,50	47\$00
Travessieiros casal bom pano	11\$00
Travessieiros barra cor, ajour	12\$00
Travessieiros pessoa	7\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado a cor	85\$00
Jogos cama bordado a branco	85\$00
Colechas seda adamascada 80\$ e	100\$00
Colechas seda adamascada	68\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guarda	13\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$80
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 4\$ e	3\$80
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Chales pretos, 1,60x1,60	50\$00
Lenços cabeça, imitar lá	27\$50
Lenços georgete fino	25\$00
Lenços mão homera 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50 e	1\$00
Combinações crepe fino	32\$50
Cuecas opal 7\$00 — Olanda, Sr.ª	6\$00
Combinações tecido forte	13\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias fina seda 20\$00	17\$00
Meias seda gase reclame 10\$00 e	8\$00
Meias escócia 10\$00	8\$00
Meias vidro nylon reclame 25\$ e	35\$00
Camisolas meia manga 10\$00 e	8\$50
Camisolas escócia sem manga	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Camisas popeline, reclame 48\$ e	40\$00
Peugas finas desenhos 9\$00 e	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pulover lá, 2 faces homem	40\$00
Gilette lá fantasia riscas	40\$00
Luvax tricôt, cores 22\$, creme	20\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

E A LEI DE DEUS?

— Combinado... E, desde já, nos podemos tratar por compadres...

— Com muito prazer!

— Eu pedia uma pequena alteração no programa — alvitrou D. Maria do Carmo levantando os olhos da renda em que trabalhava afanosamente. Se em vez de voltarmos por Alcobaca, viéssemos por Torres Novas, parássemos na Quinta Velha e almoçássemos ali? Dava-se ordem ao caseiro para ter uma canja pronta, um caldo verde para a minha dieta, e levávamos tudo o mais.

— Ótimo! Ótimo!

— Excepto vinhos, é claro...

— Pois! Convém aliviar a sua fraqueira, compadre! Se é que o seu caseiro não vai tendo esse cuidado...

Risadas alegres acolheram o dito e selaram o pacto.

Maria da Glória, porém, a mãe do pequeno cujo baptizado acabava — finalmente — de ser marcado para o Domingo seguinte no Santuário da Fátima, mal esboçou o sorriso que a sua inata delicadeza lhe pedia.

Com os olhos fixos no bebé que docemente ia embalando no seu berço-carrinho, mais uma vez o coração se lhe oprimia, vendo que teria ainda de esperar quase oito dias para ver o seu pequenino filho de Deus.

Havia pouco mais de um ano que estava casada e já se via obrigada a reconhecer — e com que amargura — que é sempre arriscado o casamento quando entre os dois não há comunhão de ideias religiosas. Não que ela não sentisse o mesmo amor, a mesma dedicação pelo marido, mas desgostava-a a ignorância, a indiferença religiosa dele. E o grande, o maior desgoste era aquele. Cumprira-se a lei dos homens registando o nascimento do menino antes de perfazer um mês; e a Lei de Deus estava ainda por cumprir, à mercê da escolha de padrinhos, do local do baptizado... e do almoço. Alvorçara-a a ideia de ser em Fátima, emitida pela futura madrinha e secundada por toda a família, mas logo, ao ouvir discutir as dificuldades e encargos que a Igreja, Mãe previdente, impõe com o fim de manter as famílias quanto possível em contacto com a sua paróquia, de onde lhe hão-de advir todos os benefícios espirituais, Maria da Glória teve este pensamento:

— Não sermos nós todos pobres — país e padrinhos — mas mais ricos de Fé, e já o meu filhinho estaria na graça de Deus.

Mas depois reanimara-se. Ela confiava que Nossa Senhora esperaria pelo seu pequenino, que lho guardaria, que não permitiria que lhe sucedesse como quem sabe a quantos inocentes, aos quais, por descuido, ou motivos insignificantes, os próprios pais fecham as portas do Paraíso.

Com que devoção também, ela, que era associada da «Santa Infância», rezava todas as noites: — São Francisco Xavier, roga por nós e pelos pobres meninos dos inféis...

Era como se pedisse também pelo filhinho a quem, até então, de nada valera ser filho de cristãos — e católicos.

Entretanto, o serão em que, além dos pais e dos padrinhos, outras pessoas de família e amizade tomavam parte, concluiu com um bem servido chá e ninguém diria que a sorridente dona da casa trazia o coração tão alanceado, e tão junto do filhinho, que, agora, no aposento contíguo, dormia tranquilamente.

Dois autos grandes, luxuosíssimos, corriam velozes sobre o asfalto reluzente porque chovera toda a noite, e a manhã, já avançada, continuava sombria.

De súbito — quem saberá ao certo os porquês da maior parte dos desastres? — numa curva, o carro que ia à frente derrapou

e chocou contra um muro que se esborroou qual castelo de cartas, por sobre o carro que, jazendo de lado, resfolgava entre gritos lancinantes. Era onde seguia Maria da Glória e o filhinho.

Da frente da mãe o sangue jorrava abundante. Só com um dos olhos podia ver o pequenino que lhe parecia pálido e arquejante. Iria morrer? Morrer sem o Baptismo?...

— Mãe Santíssima!... Senhora da Fátima!... — gemeu.

Parecia-lhe que ela própria ia morrer. Mas não: um rasgo de energia, uma clareza extraordinária de ideias, e el-la remexendo no saco, entalado entre ela e a criada inanimada, onde levavam as coisas indispensáveis à criança e onde providencialmente havia uma garrafa com água...

Firme, apesar das dores que crispavam todo o seu ser, Maria da Glória destapou a garrafa e fez correr a água sobre a cabeça do filhinho, pronunciando fervorosamente:

— Paulo, eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

E pendia desfalecida.

— Também esta ainda não tinha os seus dias contados...

Acabada a transfusão de sangue, o médico rejubilava observando o estado de Maria da Glória.

— Na verdade, sr. doutor, tive-ram uma sorte... Um desastre daqueles...

Mas a ferida abria os olhos e ansiosamente volvia-os entre o médico e a enfermeira. Sim, estava viva, mas o filhinho, o marido, que era feito deles?

— Todos vivos, sossegue, todos vivos — dizia-lhe brandamente o médico, inclinando-se sobre ela e tendo-lhe adivinhado o anseio.

— Graças, minha Mãe do Céu — suspirava Maria da Glória.

E adormecia calma, dum sono vivificante, reparador.

M. de F.

Agradecida a



pelos meus lindos dentes



ESPUMA A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.

Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12\$50

Notícias do SANTUÁRIO

3.000 crianças consagram-se a Nossa Senhora

Nos dias 30 e 31 de Maio reuniram-se no local das Aparições umas 3.000 crianças das Escolas da diocese do Porto, muitas das quais vieram acompanhadas dos seus Párocos e dos respectivos professores e professoras. O fim desta concentração, que foi organizada pela Liga Escolar Católica do Porto, era a consagração das crianças a Nossa Senhora, no encerramento do Mês de Maria, e pedir a paz para o mundo.

As crianças tomaram parte em várias cerimónias religiosas, entre as quais procissão de velas e hora santa, que foi pregada pelo Rev. Dr. Valente Pombal. No dia 31 as crianças assistiram à Missa de comunhão geral, celebrada pelo Rev. P. Américo Ferreira Alves, do Porto. Muitas receberam a Nossa Senhora.

Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora, as crianças fizeram a sua consagração. Muitas trouxeram ramos de flores que ofereceram a Nossa Senhora.

Nesses mesmos dias, vieram em peregrinação 200 alunos do Externato de São João de Brito, de Lisboa, dos Revs. Padres da Companhia de Jesus, e um grupo de alunos do Colégio dos Revs. Padres Salesianos, do Estoril.

Peregrinação da Colónia Espanhola

Um grupo de 90 pessoas, na sua maioria estudantes, da Colónia espanhola de Lisboa, vieram em peregrinação no dia 31 de Maio, tendo tomado parte na Santa Missa celebrada na capelinha das Aparições pelo Rev. P. José Rodríguez, religioso Carmelita descalço, capelão da Colónia. Assistiram também os pais dos videntes falecidos e a irmã da Lúcia, Sr.^a Maria dos Anjos.

Da Holanda à Fátima em bicicleta

O sr. Pedro Hubert Habets, de 60 anos, veio da Holanda ao Santuário em bicicleta, a fim de cumprir uma promessa. Partiu da sua terra, Etten-Luer (Breda), em 9 de Maio, alimentando-se no percurso unicamente a pão e água. Passou alguns dias no Santuário e depois voltou para a sua terra, novamente de bicicleta.

Bispos Estrangeiros

Vindos do Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona, numerosos Prelados têm visitado o Santuário e celebrado a Santa Missa na capela das Aparições.

Isto é bom e isto faz bem!



...quando os meus pés se desfatigam

Cada fim de semana, descanse pelo método dos banhos de pés de Saltratos Rodel. Esta água leitosa e medicamentosa liberta oxigénio nascente que vivifica os tecidos e as ligações. A fadiga vaporiza-se... as calosidades e células endurecidas amolecem a tal ponto que os calos arrancam-se sem dor e as unhas cortam-se melhor. Saltratos Rodel, vende-se nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas.



No dia 5 de Junho, Mons. Fernando Perier, S. J., Arcebispo de Caicutá, Mons. Paulo Iobar Gonzales, C. M., Bispo de Cuttack, Mons. Jose Mark Gopu, Bispo titular de Giba e Auxiliar de Pondichery, Mons. Selvanaden, Bispo de Salem, todos da Índia.

Na véspera estiveram Mons. Alberto Martin, Bispo de Nicolet, Canadá.

No dia 6, estiveram na Cova da Iria os Srs. D. João da Mata de Andrade e Amaral, Bispo de Niteroi, D. Raimundo de Castro e Silva, Bispo de Teresina, D. Rosalvo da Costa Rego, Auxiliar do Rio de Janeiro, todos do Brasil, os quais vieram acompanhados de vários sacerdotes.

No dia 10, disseram a Santa Missa na capela das Aparições Mons. Anunciada Serafini, Bispo de Mercedes, Argentina, e Mons. Guido Luis Bentivoglio, Arcebispo Auxiliar de Catânia, Sicília.

No mesmo dia, Mons. Vicente Padolskis, Bispo titular de Laranda e Auxiliar de Vilkevskis, na Lituânia.

Também a 10, esteve pela segunda vez no local das Aparições Mons. Paulo Yupin, Arcebispo de Nanquim, China, que vinha acompanhado de Mons. Stanislaw Lokuang, conselheiro eclesiástico da Legação chinesa junto da Santa Sé, e do Rev. P. João Pai. Sua Ex.^a Rev.^{ma} rezou Missa na capela das Aparições e depois percorreu demoradamente as obras do Santuário.

Peregrinações Estrangeiras

No dia 5 de Junho esteve uma peregrinação composta de 32 pessoas, de Nimes (França). Dela faziam parte 10 sacerdotes.

A 7, uma peregrinação de 102 pessoas, de Paris, e organizada pela «Union Catholique de la Nouveauté».

No dia 8, uma outra, também francesa, de 80 pessoas de Allemagne e presidida pelo Rev. P. Vallauri.

No dia 10, chegou uma peregrinação de Assis, Itália, presidida pelo Prelado desta Diocese, Mons. José Plácido Nicolini, e da qual faziam parte 80 pessoas.

Cardeal Arcebispo de Colónia

No dia 8, visitou pela primeira vez o Santuário um Prelado alemão, Sua Eminência o Cardeal Arcebispo de Colónia, Dr. José Frings.

Acompanhavam Sua Eminência os Revs. Dr. Frederic van der Grintem, seu Secretário, e Dr. Rust, notário arcebispo de Colónia, e Mons. Vitor Wurzer, capelão da colónia alemã de Lisboa.

O Senhor Bispo de Leiria recebeu Sua Eminência na Casa dos Retiros. O Senhor Cardeal aqui pernitoitou e no dia 9 celebrou a Santa Missa na capela das Aparições, a que assistiram alguns membros da colónia alemã de Lisboa, e depois esteve na igreja do Rosário, a orar alguns momentos junto dos túmulos dos videntes Francisco e Jacinta Marto.

HEMORROIDAS

ALIVIO IMEDIATO

com o

ÓLEO ANTIRROIDE INDIANO

Composição estritamente VEGETAL sem adição de produtos químicos Tratamento EXTERNO e fácil, sem o doente deixar as suas ocupações

À venda nas Farmácias e Drograrias

Peça a brochura explicativa gratuita aos agentes: J. D. Ltd., Seção F-L, Rua Assunção, 88-2. LISBOA

FALTA DE APETITE

O FÍGADO APOQUENTA-O? SENTE-SE DEPRIMIDO?

Precisa de tomar este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Melhor que um laxante, dá-lhe a energia, vitalidade, torná-lo a bem-disposto e agradável.



BILE BEANS

Obra Reparadora "Fátima" para Sacerdotes

Passa já de uma centena o número de Sacerdotes que deram o nome para a «O. R. F.» há anos estabelecida no Santuário da Fátima por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria e cujo fim é orientar toda a vida sacerdotal no espírito de reparação ao Imaculado Coração de Maria, comprometendo-se cada qual a celebrar uma vez em cada ano a Santa Missa em dia ou mês determinados, em reparação, por pura devoção e generosidade, esperando simplesmente a recompensa da SS.^{ma} Virgem, Rainha e Mãe do Clero. Teve origem a O. R. F. no mosteiro beneditino de Vaugerboon, na Bélgica, e conta já com alguns milhares de Sacerdotes alistados em todo o mundo.

Vimos mais uma vez lembrar aos Revs. Sacerdotes já alistados na piedosa Obra estabelecida oficialmente na Fátima, para que não esqueçam o compromisso tomado e aos outros que ainda não deram o seu nome pedir-lhe que não recusem à SS.^{ma} Virgem fazê-lo, na certeza que não ficarão sem recompensa.

Os estatutos da Obra, aprovados por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, são os seguintes:

FIM: Satisfazer ao desejo de Nossa Senhora da Fátima de reparar os ultrajes feitos ao seu Imaculado Coração.

MEIOS: 1.º Celebrar anualmente uma Missa de reparação.

2.º Conservar esta disposição de oração reparadora ao recitar o Breviário e quando se celebra a Missa quotidiana.

3.º Propagar a devoção a Nossa Senhora da Fátima e o espírito de reparação; de preferência a consagração a N.^a S.^a e a celebração dos 1.ºs sábados e dos «Cruzados da Fátima».

4.º Os sacerdotes inscritos nesta Obra devem orar uns pelos outros.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO: Os sacerdotes quer do Clero regular quer do diocesano, comprometem-se sob palavra (não se trata de voto próprio) a pôr em prática os meios preceituados. Mandarão os seus nomes ao secretariado da Obra, não se esquecendo de indicar o dia (ou se não é isso possível, ao menos o mês) da Missa reparadora.

A Obra não é erecta como confraria e não goza de quaisquer favores espirituais em especial. Será suficiente motivo para todo o sacerdote, servo da Mãe de Deus, estar persuadido de que esta Obra agrada especialmente a Maria Santíssima.

É bem simples. Qual é o sacerdote que se recusa a fazer tão pouco pela sua Mãe e Rainha!

Se só na Bélgica flamenga já 860 sacerdotes fazem parte desta Obra, nós os sacerdotes portugueses não devemos ficar atrás.

O livro da inscrição encontra-se no Santuário da Fátima para onde os Revs. sacerdotes poderão mandar os seus nomes, indicando o dia ou mês que escolhem para a celebração da Missa Reparadora e receberão em seguida uma estampa especialmente feita, que usada no Breviário nos recordará todos os dias o nosso compromisso de reparar o Imaculado Coração de Maria.

Cónego CARLOS DE AZEVEDO

ASMÁTICOS

FAÇAM UMA VIDA NORMAL

O INHALANTE «BROVON» É UM PRODUTO INGLÊS DA INDÚSTRIA FARMACÉUTICA QUE TEM DADO AO MUNDO PAIS MEDICAMENTOS COMO A PENICILINA. A FÓRMULA FOI ADOPTADA DEPOIS DE MUITOS ANOS DE ESTUDO E É A MAIS COMPLETA DO GÉNERO QUE SE CONHECE ACTUALMENTE. EXPERIMENTEM-NO E FAÇAM UMA VIDA NORMAL.

'BROVON'
97, 2.º RUA DO ALMADA - PORTO

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinados pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresina e Mater Dolorosa — Santo António e Esce. Home — Rainha Santa Isabel de puro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

GR A Ç A S

Nossa Senhora da Fátima

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima graças recebidas

NO CONTINENTE

Curado de tuberculose

Rev. P.^o Francisco de Oliveira, Rector de Santo Estêvão de Urgez, Guimarães, escreve: «Gonçalo Mendes de Castro, exemplar chefe de família, já falecido, e que residia em Urgez ao ver um seu filho, de nome Carlos, gravemente enfermo com tuberculose pulmonar, recorreu a Nossa Senhora da Fátima de quem era muito devoto. Foram tais e tão rápidas as melhoras do filho, que em Maio de 1948 fazia, com várias pessoas, a sua peregrinação a Fátima a agradecer tão grande favor, recomendando antes de falecer que esta graça fosse publicada na «Voz da Fátima», como ele havia prometido».

Com um folho de azeitona

D. Maria Gomes Medina Alves Pereira, Lagens do Pico, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura da sua irmã gravemente enferma que melhorou rapidamente contra a perspectiva do médico, depois que lhe aplicou uma folha da azeitona em que Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria.

D. Maria Rosa de Pinho, Cavião. António José Duarte, Lijó, Barcelos.

D. Angelina Lourenço, Saldanha. D. Maria Isabel Contente P. Esteves, Vidigueira.

D. Clarisse Monteiro Gomes, Abrantes.

João Gabriel, Silveira, Vila de Rel. D. Guiomar Pimentel, Angra.

D. Maria Eugénia Correia, Fátima. D. Amélia do Val Frias Cardoso, Lamego.

Jorge Correia Florindo, Queluz. D. Angelina Cabral Rosa, Aveiro.

D. Ofélia Rodrigues Palma, Mértola. Ruy João Marques, Recife (Brasil). D. Emília Valente Amador, Avanca.

P.^o Manuel Geraudes Pereira, Angola. D. Guilhermina Rosa Gralha, Évora.

D. Maria Baptista Tavares Parente, C. de Vide.

D. Albertina Rodrigues, Lisboa. D. Maria Luísa Duarte Fonseca, Trancoso.

D. Emília Joaquina Gomes, Parede. D. Edite Soares, Barqueiros.

D. Maria da I. Soares Botelho, P. Delgada.

D. Alice Sarmento Duque, Campia. D. Ana Gonçalves Lopes, Azurara, V. do Conde.

D. Júlia Salazar Freire, Queluz. D. Arminda Pascoal Pereira, Horta, Faial.

D. Joaquina Rosa Carrapo, Coruche. D. Maria Adelade G. Correia, Mata, S. Pedro do Sul.

Feliciano Pinto da Rocha, O. de Paiva.

José de Freitas, Ponte do Sol, Madeira.

D. Belarmina da Rosa, Horta, Faial. Rosa do Céu Pereira, Cedros — Faial.

D. Maria Zulmira Mendonça, Cedros. D. Prazeres Pereira da Silva Santos, Fátima.

D. Maria do Carmo R. Tavares, Aveiro.

D. Deolinda da Silva Pereira, Albergaria-a-Velha.

D. Maria das Necessidades C. Serra, Serpa.

D. Maria da G. Medeiros, Nordestinha — S. Miguel.

D. Maria do L. Azevedo, Angra. D. Estefanea M. J. Rosa, Pico.

D. Maria Vieira Forte, Terceira, Fonte Badasto.

R. C. C. F., Rio Maior. D. Carminda L. Rua, Seara Velha.

D. Virgínia Olívia da Silva, Madalena (Açores).

Tenente José Teixeira, Cova da Iria.

D. Julieta Monteiro L. dos Santos, Porto.

D. Maria de Jesus Silva, Faial. D. Olga Rodrigues de Vasconcelos, Madeira.

D. Maria Rita Mirador, Igrejinha. D. Ernestina da Costa Vilar, Viçeu.

D. Celeste Carrilho Medeiros, V. R. de Santo António.

D. Maria Belandina Ribeiro Lopes, Várzea, Barcelos.

D. Maria de Lourdes de Sousa, Refoias.

António Joaquim Gonçalves Cortiço, Montalegre.

D. Leonor Maciel, Soledade, M. Gerais, Brasil.

D. Fernanda Moreira Aguiar, Serancelhe.

D. Palmira Augusta Borges Lima, Angra. Avelino de Barros, Ponte da Barca.

D. Maria Mantas Lagarto, Vila Fernando.

D. Maria de Jesus Vieira, Fontainhas, Ceissa.

Raul Erasão Castelo Branco, Belmonte.

D. Maria do Céu Pinto d'Almeida, Castro d'Airo.

António Gonçalves de Azevedo, S. Luiz do Maranhão.

D. Conceição Reis São Marcos Gal, F. da Foz.

D. Maria Celeste A. F., Louroza, Feira.

D. Josefa de Vasconcelos, Vimioso. D. Custódia M. Clara, Martinlongo (Algarve).

D. Maria da C. Eves Antunes, Caldas da Rainha.

António Roque da Silva, Maceira Luiz.

António Carvalho da Eusebea, Arcoselo, Barcelos.

D. Sara M. H. de Medeiros, Ponta Delgada.

D. Lucinda, D. Perceiana Gonçalves, Lisboa.

João Lourenço de Figueiredo, Lisboa.

D. Ana de Jesus de Almeida Cambra, Arouca.

Albertina de Jesus, S. Tiago da Guarda.

Elicidade dos Neves Matias, Encarnação, Mafra.

D. Ana Luísa Correia da Cunha, Calheta, S. Jorge.

D. Maria do P. Matos da S. Ferreira, Massas, Resende.

D. Maria Adelaide Pereira Santos, Évora.

D. Maria Estela E. Vieira, Oliveira de Azemeis.

D. Henriqueta Sarmento Lemos, Guarda.

J. Costa, Chorento, Barcelos.

Luís Gonzaga Ferreira, Horta, Açores.

D. Maria Margarida de Medeiros, Faial.

Manuel Silveira de Medeiros, Faial. D. Maria Teresa da Silva Botelho, Porto.

D. Leopoldina Rosado Mourato, Alter do Chão.

D. Maria Carmina do Couto Oliveira, Cartaxo.

D. Cândida Moreira Dias, S. Romão de Ceronado.

D. Josefa de Spiña, Bilbao, Espanha.

D. Adélia Rosa de Araújo, Senhora da Hora.

NOS AÇORES

Já sem esperanças

D. Maria Emilia da Fonseca, Quatro Ribeiras, tendo um filho seu adoecido com febre tifóide com complicações graves chegando até o próprio médico a julgá-lo perdido, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e atribui à sua protecção a cura do seu filho que não tardou a melhorar e entrar em franca convalescença. Isto confirma o rev. P. Ivo Correia. Não transcrevemos q atestado médico por ser ilegível a assinatura.

FRANCISCO E JACINTA MARTO

A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

«Não da pequena Jacinta estas palavras, das últimas da sua vida: «Os pecados que levam mais almas ao Inferno são os pecados impuros. Não de vir certas modas que ofenderão muito Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não devem seguir as modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo.»

Na visão do Inferno, que tanto impressionou as privilegiadas crianças, certamente que lhes foi dado ver os horrorosos sofrimentos do grande número de almas caídas no abismo infernal por causa dos pecados impuros.

Há pouco ainda que o Senhor Bispo da Beira (África Ocidental), D. Sebastião de Rezende, em carta pastoral, citava as referidas palavras da Jacinta, ao referir-se ao impudor que no mundo campela no uso de modas imorais. «Até há pouco tempo falávamos aos pretos que se vestissem como os brancos, diz S. Ex.ª Rev.ª; agora havemos de pregar às brancas que ao menos se vistam como as pretas... Ao contemplar-se o espectáculo asqueroso do nudismo de nossas praias, de nossos bailes e de mais algumas reuniões de sociedade, tem-se a impressão de que se teima em fazer destes lugares talhos públicos de carne humana vendida sem racionamento a todos os espectadores curiosos pelo preço módico de lá a procurarem.»

A profecia da Jacinta está-se a cumprir no nosso tempo. Ouçamos os seus conselhos: «... As pessoas que servem a Deus não devem seguir as modas...»

Graças da Serva de Deus

D. M. F. Coimbra, escreve: «Estando uma pessoa de minha família verdadeiramente desorientada e querendo sair de casa à 1 hora da noite, sem destino certo, recorri à Jacinta, dizendo-lhe: «se estás no Céu, como eu fulgo, pede a Jesus que ela não possa sair de casa e que sossegue.»

Prometi publicar a graça. Passados poucos minutos, disse-me que tinha uma dor, que a ajudasse a ir para a cama. Durante o dia tinha-se recusado a comer. Deitou-se, tomou um copo de leite e dormiu até tarde, acordou calma. Até hoje não pensou mais em abandonar a casa o que muitas vezes tinha tentado, e já são passados muitos meses.»

Esta graça é confirmada pelo Rev. Reitor da Sé Nova de Coimbra, P. António Augusto Nunes Afonso.

D. Luíza Moreira, Bruscos, Condeixa, atacada de reumatismo e tendo gasto muito dinheiro sem conseguir melhoras, diz ter obtido a sua cura após uma novena que fez à serva de Deus, Jacinta. Embora tivesse ficado com o tronco um pouco inclinado para a direita, pode trabalhar para ganhar a vida porque é pobre.

P. Joaquim Gomes Tavares, da Companhia de Jesus, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, escreve: «Tendo adoecido gravemente um Padre da Companhia de Jesus, um distinto clínico examinou-o minuciosamente, tirou-lhe radiografias e diagnosticou existência de cancro nos intestinos, acrescentando que a sua evolução estava de tal modo adiantada que qualquer intervenção cirúrgica era inútil e que era de esperar um desenlace próximo. O paciente, informado disto, ficou perfeitamente resignado e preparava-se para a morte. A sua vida declinava a olhos vistos.

Eu que estava informado de que se passava, um dia, no fim dum comentário ao estado de saúde do dito Padre em que todos foram unânimes de que sua vida só por milagre poderia ser mantida, senti-me internamente movido a pedir essa graça por intercessão da Jacinta. Iniciei logo uma novena à Jacinta, e depois uma segunda novena no princípio da qual tive notícia de que tinham rebentado no abdómen do doente uns tumores que supuravam abundantemente, exalando um cheiro pestilencial; e quando se pensava chegado o último momento, o doente começa a restabelecer-se rapidamente e poucos dias depois estava perfeitamente bem, desde há 4 meses.

Braga, 30 de Julho de 1948.»



O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

Quando após as aparições de Nossa Senhora, o Francisco começou a frequentar a escola da Fátima, conta um seu companheiro, hoje sacerdote, como ele se deixava bater pelos companheiros, sem resistência alguma da sua parte. Não sonhavam essas outras crianças certamente na razão porque ele assim sofria. Tinha a promessa de ir para o Céu; amava apaixonadamente Nosso Senhor, tinha o desejo de sofrer para expiar as suas pequenas faltas e consolar a Deus ofendido; em tudo isto podemos ver qual o motivo da sua humildade e sujeição aos maus tratos dos companheiros. Quando a alma está cheia de Deus, que importa tudo o mais?!... Não era cobardia, pois que o Francisco, no seu feito silencioso, era um rapaz de vontade forte e com personalidade de harmonia com a sua pouca idade.

Graças do Servo de Deus

Jacinto Cardoso, R. Carvalho Araújo, 21, Ponta Delgada (Açores), diz que foi acometido de doença grave, mental, pelo que teve de ser internado na Casa de Saúde dos Irmãos de S. João de Deus. Passados 4 dias recuperou as faculdades, começou a ler a vida do Servo de Deus Francisco Marto e da Serva de Deus Jacinta Marto, a quem recorreu pedindo a sua cura completa, o que obteve. Pediu também a cura de sua mãe duma grave enfermidade. Ao voltar para casa encontrou a sua mãe curada, o que tudo atribui aos Servos de Deus. Envia 10\$00 para os Processos de Beatificação.

Agradecem graças por intercessão do Servo de Deus:

D. Elvira Bravo de Clavares, Cudellero, Espanha, e envia 10 pesetas para a sua Beatificação.

D. Victoriana Pantoja, San Sebastián de la Gomera (Canárias). Jesús Cristo Repilado, Villanueva, Navarra (Espanha).

D. Ildefonso Vaquero, Seminário de Misiones Eranjeras, Burgos, Espanha, escreve: «Encontrando-me eu no mês de Outubro do ano passado — 1947 — em Ceuta, Marrocos Espanhol, a cumprir o serviço militar, este meu Seminário foi atingido pela circular do Estado isentando as Casas Religiosas do serviço militar. Tal circular não abrangia aqueles que à altura do decreto estavam na vida militar. Eu estava nessa situação porque tinha ingressado na milícia havia 18 meses. Ao ter conhecimento do referido decreto quis trabalhar para ver se me licenciavam. Todos me diziam ser inútil. Alguns dos meus companheiros, pertencentes a outras Congregações Religiosas, estavam nas mesmas circunstâncias e já tinham feito tentativas e nada tinham conseguido. Não desanimei. Naqueles dias chegou-me às mãos uma oração, para uso particular, a pedir graças por intercessão do Francisco. Recomendé-lhe o meu caso. Que ele fizesse com que eu pudesse ingressar no Seminário no 1.º

ano lectivo. Insisti no meu pedido, confiando na intercessão do feliz vidente. Qual não foi a minha surpresa quando, no dia 24 do mês de Outubro, fui avisado de que o meu pedido tinha sido despachado e que eu ficava licenciado. Esta graça é tanto mais notável quanto é certo que um sacerdote do mesmo Seminário havia dois anos que estava em iguais circunstâncias e não conseguira ainda ser licenciado, por mais instâncias que tinha feito. Eu encontro-me no Seminário desde Novembro do ano passado (1947).

Enviaram esmolas para a Beatificação dos Servos de Deus:

- Rev. Madre Catarina de Jesus Cristo de Ornellas, de S. José de Cluny ... 100\$00
- Uma anónima ... 20\$00
- D. Maria Garcia Fernandes, Ribamar ... 20\$00
- D. Rosa Ferreira Martins, Ovar ... 50\$00
- D. Elvira Bravo Alvarez, Cudellero ... 30 pesetas
- D. Maria Carlota Santos Gomes, Vila Franca de Xira ... 10\$00
- D. Maria da Cunha e Silva, Fornos ... 20\$00
- D. Vitória Mattoso, Lisboa ... 100\$00
- José de Almeida Cardoso, Bristol, América ... 5 dollars
- D. Natalina Pinto, V. de Santarém ... 10\$00
- D. Elvira Cardoso, Bristol América ... 5 dollars
- D. Lidia d'Araújo Correia, Palmeira, Braga ... 10\$00
- P. Francisco da Silva Gada, Lisboa ... 50\$00
- D. Maria de Jesus de Cadenas, S. José (Calif.) ... 5 dollars
- D. Helena Correia Teles, Torre de Delta ... 10\$00
- D. Maria Ivone Viegas, Nova Lisboa ... 20\$00
- Carlos Nunes, Manila ... 710\$00
- D. Ilda Barros de Mesquita, Silves ... 100\$00
- Dr. José Maria de Almeida Garrett, Castelo Branco ... 100\$00
- Carmelo de S. José, Cova da Iria ... 100\$00
- Irmãs Doroteias, Cova da Iria ... 50 pesetas
- P. João de Oliveira Santos Barroso, Orca ... 40\$00
- Irmãs Dominicanas, Leiria ... 1.000\$00

PEREGRINAÇÃO DE JUNHO, 13

(Continuação da página 1)

então pelos Prelados presentes e pelos seus pais três Ave-Marias que o povo rezou alternadamente com ele em voz alta.

Os actos oficiais do dia tiveram por fecho a proclamação do regresso da Imagem de Nossa Senhora à capela das aparições. Teve o brilho costumado, acenando a multidão com milhares de lenços brancos e entoando-se o hino da despedida — o «Adeus!»

Visconde de Montelo

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola com o estado das culturas em 31 de Maio findo, que acabamos de receber, não é muito animadora, se exceptuarmos o que diz a respeito das searas que é o seguinte:

«De uma maneira geral é promissor o aspecto das searas, tendo-se efectuado a granação em boas condições. Um ou outro caso de acama não teve consequências de importância e em muitas regiões procede-se já à ceifa da cevada, aveia e trigos precoces.

A confirmar estes dizeres vêm as cotas do que as searas prometiam nessa data: trigo de inverno — mais 28 por cento do que na média dos últimos cinco anos; centeio — quase 42 por cento mais; aveia, quase 29 por cento acima da média das cinco colheitas passadas; cevada — mais 15 por cento.

«Os milhos já nascidos, diz mais a folha, desenvolveram-se bem, mas o excesso de humidade do solo não permitiu que se fizessem algumas lavours, principalmente nas terras baixas, ficando as sementeiras muito atrasadas.

Para o milho de sequeiro, a folha agrícola dá a cota de 103,5, ou seja 3 e meio por cento mais do que na média do último quinquénio. Mas como estamos ainda longe da colheita, este número tem pouco significado. Antes do milho chegar ao canastro ainda o mundo há-de dar muita volta.

Dos batatais diz a mesma folha «que se apresentam com aspectos diversos, entre o mau e o regular, em poucos casos bons. Fortes ataques de mildio fazem prever prejuízos importantes nos resultados desta cultura, podendo desde já considerar-se algumas plantações quase totalmente perdidas, havendo ainda a contar com os estragos causados pelo «mal murcho» ou «doença do pus» e pelo escarave-

lho, cuja presença se nota já em grande escala».

Não obstante estes contratempos, a cota que a folha atribui à batata de sequeiro é de quase 15 por cento mais do que na média dos últimos cinco anos. Se atendermos a que este ano a área plantada da batata de sequeiro foi inferior em 9 e meio por cento à do ano passado, temos de concluir que o ano lhe não correu mal até ao dia 31 de Maio findo.

O preço da batata está a subir. O aspecto das vinhas era bom e o dos olivais, apesar de ser ano de contra-safra, era também bom, mas as chuvas de Junho devem ter alterado muito a situação.

Para terminar, diz a folha: «O movimento das feiras e mercados denota manifesta falta de poder de compra. As transacções efectuadas foram poucas, quer de produtos agrícolas, quer de espécies pecuárias, e os preços continuam com tendência para baixar, mostrando por parte do lavrador necessidade de colocar os seus produtos de qualquer maneira».

Quer dizer, o lavrador para fazer dinheiro tem de vender por todo o preço e cada vez fica com menos recursos porque chega ao fim sem dinheiro e sem géneros. A situação do comerciante não é melhor, porque o público das cidades também vê reduzido o seu poder de compra. Muitos negociantes têm fechado as portas e felizes foram aqueles que as puderam e souberam fechar a tempo. Por isso se começam a ver escritos, e muitos, nas janelas das grandes cidades, o que significa que para os senhorios também se aproximam tempos maus. É isto: quando o lavrador não tem dinheiro, fica tudo a tenir.

Pacheco de Amorim

★ Uma mulher pede um conselho ★

Pergunta: QUANDO LEIO NOS ROMANCES: «Ela tinha uma tez de lírio e de rosas», pergunto a mim própria se isto existe só nos livros ou se é uma realidade?



Resposta: Isto existe. Milhões de senhoras em todo o mundo o provam constantemente, tratando dia a dia a sua pele com Creme Tokalon. Uma tez de lírios e de rosas significa uma pele lisa, sem pontos negros e sem borbulhas; quer dizer também uma pele firme, macia e sa. Poderá obter este duplo resultado graças ao Creme Tokalon branco para de dia que penetra profundamente nos poros e dissolve todas as suas impurezas, causa das imperfeições da pele. Este creme de dia, não gorduroso, aperta

os poros dilatados. Além disso é uma excelente base para o Pó de arroz Tokalon Fascination. O Creme de noite Tokalon rosa, à base dum alimento chamado Bioeel, impede a formação das rugas, fortalece a pele e torna-a mais bonita. Se o utilizar regularmente acordará cada manhã com uma pele sa e vivificada. Experimente este creme e bem depressa o seu espelho reflectirá uma tez de lírios e de rosas».

GRATUITO: Pode agora obter uma caixinha de beleza contendo os 2 cremes Tokalon (rosa e branco), assim como as últimas cores de Pó de arroz da moda, permitindo-lhe um ensaio completo. Mande Esc. 4850 em selos para os gastos de embalagem e portes a: Falber, L.ª, Rua Gomes Freire, 90, Lisboa — Serviço 16-B